



## **FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA MATEMÁTICA: O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO<sup>1</sup>**

**Flávia Costa de Oliveira<sup>2</sup>**

**Luana Danelli da Silva<sup>3</sup>**

**Taís Montelli dos Santos<sup>4</sup>**

**Sandra Mara Marasini<sup>5</sup>**

### **Formação de Professores que Ensinam Matemática**

**Resumo:** Este artigo apresenta contribuições para o Estágio Supervisionado de três acadêmicas do Curso de Matemática – Licenciatura, da Universidade de Passo Fundo, ao participarem do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES). Assim, objetiva relatar contribuições do programa PIBID para a formação do educador matemático, com vistas a qualificação da formação inicial desse profissional. A análise realizada para o relato de experiência, fundamenta-se nas atividades realizadas nos quatro eixos do programa, e nos estudos e reflexões das ações realizadas durante as aulas de Prática de Ensino I – Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental. Os resultados dessa trajetória mostram que o PIBID qualificou o Estágio Supervisionado das acadêmicas, porque o PIBID antecipou a iniciação à docência e a possibilidade de conviver com saberes específicos do ambiente escolar. Além disso, os saberes proporcionado pelo PIBID permitem ao acadêmico aproximar os saberes da prática com os saberes da formação inicial, colaborando para a qualificação da prática docente destas acadêmicas seja como bolsistas ou estagiárias, enfatizando a importância do programa para o estágio curricular e crescimento profissional das mesmas.

**Palavras-chave:** Formação Inicial. PIBID. Docência Matemática. Estágio Supervisionado.

---

<sup>1</sup> Artigo do relato de experiência apresentado no VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática na ULBRA de Canoas, de 16 a 18 de outubro de 2013.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Matemática do Nível VII e bolsistas do Projeto PIBID . Universidade de Passo Fundo. 113103@upf.br.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Matemática do Nível VII e bolsistas do Projeto PIBID . Universidade de Passo Fundo. 109732@upf.br.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Matemática do Nível VII e bolsistas do Projeto PIBID . Universidade de Passo Fundo. 113113@upf.br.

<sup>5</sup> Professora Mestre Coordenadora da disciplina Prática de Ensino I – Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental do Curso de Matemática da UPF; coordenadora do Pibid Matemática da UPF (2010-2013). Universidade de Passo Fundo. marasini@upf.br.

## **Introdução**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), objetiva aproximar o acadêmico da licenciatura do seu mundo de trabalho antes da realização dos estágios curriculares com a finalidade de qualificar a formação inicial de futuros professores. No caso específico dos acadêmicos bolsistas PIBID do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Passo Fundo (UPF), são inseridos na escola para a realização de ações correspondentes aos quatro eixos do projeto. Contextualização do ambiente escolar, investigação dos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática, intervenção pela inovação ou reconstrução de propostas pedagógicas e sistematização e divulgação das ações são eixos que sugerem diversas atividades que contribuem para a formação docente.

Nesse artigo, apresenta-se algumas reflexões sobre as contribuições de participação dessas ações para a realização do Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental como parte da disciplina Prática de Ensino I, do ponto de vista de três acadêmicas bolsistas PIBID e da professora responsável da disciplina e orientadora dessas acadêmicas.

A experiência obtida durante a participação no programa, provocou significativas contribuições na disciplina de Prática de Ensino I, especialmente durante a realização do Estágio Supervisionado, com o ministério de aulas de Matemática em escolas públicas da região, para turmas de oitavo e nono anos do Ensino Fundamental.

A Prática de Ensino na graduação, trata-se de um momento importante e estratégico na vida do acadêmico, ao permitir que esse experiencie a docência durante a formação inicial do futuro professor. Essas características são ampliadas se o estagiário tem algum tipo de vivência do e no contexto escolar. Vivência essa, para alguns, proporcionada pelo PIBID.

O presente artigo está dividido em seis partes, sendo essa a introdução, que expõe o assunto do texto. A segunda, a revisão teórica construída no PIBID e durante as aulas de Prática de Ensino I, possibilita a reflexão sobre os desafios da docência, na perspectiva de identificar capacidades necessárias para a formação inicial do professor de Matemática para a Educação Básica. Na terceira parte, é apresentada de forma sintetizada o Programa PIBID/UPF Matemática e ações desenvolvidas, e na quarta, algumas informações sobre a Disciplina Prática de Ensino I. Na quinta parte, são expostas as reflexões sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial do educador matemático. Finalmente, nas considerações finais,

é feita uma breve avaliação da importância da participação de acadêmicos da Graduação no Programa PIBID para a formação inicial docente.

## **Revisão Teórica**

Ser professor é uma atividade difícil e complexa pelos desafios atuais em relação ao tipo de ensino a ser proporcionado aos alunos da Educação Básica, com vistas à efetiva aprendizagem matemática. Para isso, é necessário que sejam formados professores competentes para o exercício da docência. Mizukami (2008, p. 215-216), aponta como saberes necessários ao profissional da educação, o “conhecimentos sobre os alunos”, sobre a “matéria que os professores ensinam e o currículo em face de objetivos educacionais mais amplos” e ainda sobre “o ensino de diferentes matérias, de diferentes alunos, de formas de avaliação e manejo de classe”.

Também, Fiorentini, ao debater sobre os desafios da docência no contexto atual, fala que, do professor, espera-se que “aprenda a ensinar de um jeito diferente do modo como aprendeu; que seja capaz de desenvolver e aplicar estratégias de sala de aula cognitivamente profundas, emocionalmente envolvidas e socialmente ricas.”(2006, p. 01). Para isso, é necessário que o professor em formação seja desafiado a buscar novas maneiras de ensinar e de promover um ensino que atenda aos interesses dos alunos que atualmente frequentam o meio escolar. E, segundo Mizukami,

É função da formação inicial ajudar os futuros professores a compreenderem esse processo e a conceberem a profissão não-reduzida ao domínio de conceitos de uma área específica, mas implicando igualmente o desenvolvimento de habilidades, atitudes, comprometimento, investigação da própria atuação, disposição de trabalhar com os pares, avaliação de seus próprios desempenhos e procura constante de formas de melhoria de sua prática pedagógica em relação a populações específicas com as quais interage. (2008, p. 216).

Tardif, ao definir os professores como sujeitos do conhecimento, diz que “todo o trabalho humano, mesmo o mais simples e mais previsível, exige do trabalhador um saber e um saber-fazer”(2012, p. 236), ou seja, na prática docente é importante entender e saber como

desenvolver o conteúdo matemático de maneira clara e objetiva, para que o aluno consiga analisar, sintetizar e abstrair, fazendo da sala de aula um espaço de aprendizagem e de produção de saberes pessoais como sujeitos do conhecimento.

Nesse sentido, a realização de estágios curriculares, se constituem em momentos importantes para o saber fazer, uma vez que, possibilita ao acadêmico, estar na condição de professor responsável pela aprendizagem do aluno da Educação Básica. Esteban e Zaccur, comentam que “[...] assumir um lugar no outro faz toda a diferença e cada novo lugar que se ocupa deve ser aprendido em suas especificidades, que trazendo potencialidades, também se faz acompanhar de limites diferenciados. [...] uma dinâmica própria que interage com o pensar e com o fazer.” (2002, p. 19).

Sobre o significado de aprender, Mizukami, afirma que “aprender ao longo da vida implica mudanças de teorias pessoais, de valores, de práticas.” (2008, p. 216), elementos essenciais ao futuro professor e condicionadas ao tipo de formação inicial obtida durante a graduação e das oportunidades que o curso oferece.

## **O PIBID Matemática na UPF e suas ações**

O PIBID Matemática na Universidade de Passo Fundo, por meio de suas ações, oportuniza conhecimento prático na sua área de atuação, bem como, aprofundamento intelectual pela realização das mais diversas atividades relacionadas a fundamentação teórica, metodológica e de prática docente. O processo de contextualização do ambiente escolar e das condições sócio-econômico-culturais de alunos e de professores de matemática das escolas, a investigação do processo ensino-aprendizagem por meio de observações de aulas de Matemática em turmas do Ensino Fundamental e Médio, a elaboração, planejamento, desenvolvimento e avaliação de oficinas pedagógicas de temas gerados por demandas resultantes das investigações desenvolvidas nas escolas da rede pública de ensino e a sistematização de todas essas ações por meio de registros diversos e de apresentações em diferentes espaços de divulgação são algumas das ações realizadas para atingir os quatro eixos do PIBID/CAPES/UPF Matemática nos editais 2010-2013.

Como forma complementar, para a fundamentação das ações, os encontros sistemáticos, semanalmente, na universidade entre bolsistas acadêmicos, supervisores e

coordenador de área, proporciona debates de pressupostos por diferentes autores relativos os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática, da Educação Matemática, da Didática da Matemática e da própria Matemática. Além disso, promove as trocas de experiências referentes à prática docente, oportunizando o debate sobre desafios e saberes necessários para a Educação Matemática atual.

### **A Prática de Ensino I e o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental no Curso de Matemática da UPF**

A disciplina Prática de Ensino I - Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental, do Curso de Matemática –Licenciatura da Universidade de Passo Fundo, trata-se, segundo o Plano Político Pedagógico do Curso, de uma disciplina teórico-prática, cujo estágio em classes de Ensino Fundamental, possibilita a realização de experiências em docência, integrando atuação e reflexão. Proporciona ao licenciando situações que o levem a compreender os fenômenos da sala de aula, planejar e avaliar o processo ensino-aprendizagem da matemática no ensino fundamental, desenvolver suas habilidades como professor e escolher estratégias mais adequadas ao desenvolvimento cognitivo de seus alunos. Tendo como justificativa a atuação na Educação Básica, especificamente no Ensino Fundamental, é de fundamental importância para o acadêmico do Curso de Matemática para que a sua formação inicial lhe possibilite experiências pedagógicas em Educação Matemática.

A disciplina proporciona leitura e discussão de textos que possam subsidiar a prática pedagógica de sala de aula e o relatório do estágio; orientação do planejamento das aulas - planos de aula; discussão de possibilidades metodológicas para os conteúdos a serem desenvolvidos; retomada de conceitos matemáticos; seminários de apresentação do processo vivenciado na escola; elaboração de relatório final de estágio.

### **Contribuições do PIBID para a formação docente**

Frente ao apresentado neste texto, participar do PIBID pode ajudar o estudante no que se refere ao contato com a realidade da sala de aula, com a experiência de poder estar na

condição de professor, contribuições do Programa PIBID para a formação do educador matemático, e que antecedem ao Estágio Supervisionado.

O PIBID promove aproximação entre o ensino superior e o ensino básico por meio de diferentes ações didáticas, o que faz com que a escola se constitua em um espaço potencializado para a construção de saberes específicos da escola, o que contribui significativamente para a realização do estágio curricular.

Além disso, todas as atividades desenvolvidas no PIBID Matemática, priorizaram o convívio dos bolsistas na escola, para que compreendam como ocorrem as práticas pedagógicas, quais são as concepções de ensino e de aprendizagem que permeiam a Educação Básica atual. Dessa forma, todas as atividades que pertencem ao cotidiano escolar, permitem ao acadêmico identificar aspectos importantes para a docência, avaliando e definindo sua própria concepção do que é ensinar e como o aluno aprende, aspectos esses, essenciais para a realização do Estágio Supervisionado.

A contribuição da participação do acadêmico no PIBID Matemática para o Estágio Supervisionado, está na oportunidade de vivenciar, antes mesmo do estágio, a experiência de conhecer o ambiente escolar, desde os documentos que a regem até a prática da docência. Essa prática de sala de aula, oportunizada pelo planejamento, elaboração e avaliação de sequências didáticas para desenvolver na escola como oficinas pedagógicas. Por meio dessas oficinas, percebemos o quanto é importante um bom sequenciamento didático e o quanto o educador tem de estar preparado para assumir uma sala de aula. Também, a diversidade de atividades propostas, para que tenham a atenção dos alunos deve ter sentido para eles.

Diante do exposto, percebe-se que todas as ações desenvolvidas no Programa PIBID Matemática, estão diretamente relacionadas ao cotidiano do professor, o que possibilita ao acadêmico, a realização de um Estágio Supervisionado com mais qualidade pela experiências vivenciadas.

### **Considerações finais**

A experiência que se obteve ao analisar as contribuições do Programa PIBID para o Estágio Curricular, revela a certeza que ser professor é assumir uma escolha que exige comprometimento, persistência e amor pela profissão. Revelou ainda que a escola constitui-se

em um espaço de aprendizado para alunos e professores, uma vez que, nele existe um saber específico que não se adquire na Universidade. Por outro lado, o saber proporcionado pela formação inicial na graduação, permite reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem da Matemática, a docência e aos conceitos matemáticos.

## **BIBLIGRAFIA CONSULTADA**

ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges. *A pesquisa como eixo de formação docente*. In: ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges (Orgs). Professora pesquisadora uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FIorentini, Dario. *Desafio da profissionalidade docente em matemática no contexto atual*, texto relativo à palestra de encerramento da I Jornada de Educação Matemática e XIV Jornada Regional de Educação Matemática, 2006.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: NACARATO, Adais Mendes (org), PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. *A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisa*. 1ª. ed. –Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 213-231.

Sousa, Manuela Valentina; FERNANDES, José Antonio. *Dificuldades de professores estagiários de matemática e sua relação com a formação inicial*, texto retirado do livro Quadrante, vol 13, nº 1, 2004.

TARDIF, Maurice. *Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério*. texto retirado do livro Didática, Currículo e Saberes Escolar, 2ª edição, 2002

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. *Curso de Matemática*. Disponível em: <[http://www.upf.br/site/index.php?option=com\\_content&task=view&id=108&Itemid=328#UZmcXaIUvtQ](http://www.upf.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=108&Itemid=328#UZmcXaIUvtQ)>. Acesso em: 19 maio 2013.